



RELATÓRIO

II Workshop para a Conservação Integrada da Harpia



Outubro, 2018



II Workshop para a Conservação Integrada da Harpia

8 a 11 de outubro, 2018

Foz do Iguaçu

Organização do Workshop:
Projeto Harpia, CPSG Brasil

Agenda:

8 de outubro

- 9:00 às 12:00 – Visita Técnica ao Parque das Aves
- 13:00 – 17:00 - Visita Técnica ao Refúgio Biológico
- 19:00 às 21:00 – Coquetel de abertura no Parque das Aves
- Exposição de pinturas e fotos sobre harpias
- Lançamento do livro: **Projeto Harpia 20 Anos** – João Marcos Rosa e Gustavo Nolasco

9 de outubro – Parque Nacional do Iguaçu

- 9:00 – Abertura – Yara Barros, Ivan Baptiston (ICMBio), Ariel Scheffer (Itaipu) e Tânia Sanaioti (Projeto Harpia)
- 9:30 – Projeto Harpia 20 Anos – Tânia Sanaioti
- 10:15 – Projeto Harpia – Núcleo Mata Atlântica – Aureo Banhos (Projeto Harpia)
- 10:30 – Projeto Harpia – Núcleo Rondônia – Carlos Tuyama (Projeto Harpia)
- 10:45 – Coffee-break
- 11:00 – Programa *Ex Situ* – Yara Barros (Projeto Harpia)
- 11:30 – Apresentação do mantenedor Refúgio Biológico Bela Vista – Marcos Oliveira (RBBV)
- 11:50 – Apresentação do mantenedor Crax (Sociedade de Pesquisa da Vida Silvestre) – Roberto Azeredo
- 12:05 - Apresentação do mantenedor Zoo de Salvador – Ana Cely
- 12:20 - Apresentação mantenedor – Zoo de Nuremberg – Lorenzo von Fersen
- 12:35 – Apresentação mantenedor – Fundação Zoobotânica de Marabá - Manoel Ananis
- 12:55 – 14:15 – Almoço
- 14:30 – A importância do manejo cooperativo para a conservação se espécies – Eric Bairrão - Diretor do Beauval Nature e Presidente do Comitê de Conservação da EAZA
- 15:00 – Situação atual das harpias em cativeiro no Brasil - Marcos Oliveira (RBBV)
- 15:15 – Recurso Beauval: breve relato das atividades planejadas/desenvolvidas – Helena Aguiar (Projeto Harpia)
- 15:30 - Coffee-break

15:45 - Harpia: de desconhecida a icônica – Ron Magill (Miami Zoo)
16:25 – Rede de Segurança: como podemos estruturar? Diogo Lagroteria (ICMBio)
16:45 – Reintrodução: possibilidades e desafios (apresentação e rodada de discussão)
18:00 – Encerramento

10 de outubro – Parque Nacional do Iguaçu

9:00 - Trabalho em grupos:

1. Estrutura do programa de manejo cooperativo
2. Estrutura da rede de segurança
3. Fundraising

12:30 – 14:30 – Almoço

14:30 - Apresentação dos resultados dos grupos em plenária

15:30 – Estruturação do Programa de Manejo Cooperativo e da rede de Segurança

17:30 – Definição dos integrantes do Programa

18:00 – Encerramento

19:00 – Coquetel no Marco das 3 Fronteiras

11 de outubro – Refúgio Biológico Bela Vista

9:00 às 16:00 – Curso de manejo de harpias em cativeiro – Marcos Oliveira (RBBV)



Arte: Marion Schön8

Participantes

Nome	Instituição	Contato	País
Alejandro Benitez	Conservation Land Trust		Argentina
Alfieri Callegaro	Projeto Harpia	callegaro01@yahoo.com.br	Brasil
Ana Celly Lima	Zoo Salvador	ana.pinho@inema.gov.br	Brasil
Ana Cristina Castro	Zoo Brasília	ana.castro@zoo.df.gov.br	Brasil
Andres Capdevielle	Ecoparque Buenos Aires	andres.apirati@gmail.com	Argentina
Ariel Scheffer	Itaipu Binacional	ariel.silva@ifpr.edu.br	Brasil
Camila Porto	Criadouro Sítio Tibagi	portoq@hotmail.com	Brasil
Carlos Tuyama	Projeto Harpia	ctuyama@gmail.com	Brasil
Cristian Brauhadt	Itaipu Binacional	hugob@itaipu.gov.br	Brasil
Dante Meller	Projeto Harpia	dantemeller@yahoo.com.br	Brasil
Diogo Lagroteria	ICMBio/CEPAM	diogo.fauna@gmail.com	Brasil
Edson Zanlorenzi	Itaipu Binacional	edsonz@itaipu.gov.br	Brasil
Elenise Sipinski	Sociedade de Pesquisa em Vida Selv. e Proteção à Natureza	tise@spvs.org.br	Brasil
Eric Bairrão	ZooParc Beauval	eric@zoobeuval.com	França
Everton de Santos Cirino	Zoológico de Americana	escirino@gmail.com	Brasil
Fernando Sivelli	Parque Nacional do Iguaçu - ICMBio	fernando.sivelli@icmbio.gov.br	Brasil
Gerson Norberto	AZAB	gerson.norberto@zoo.df.gov.br	Brasil
Gustavo Solís	Conservation Land Trust	estabsanjose@hotmail.com	Argentina
Gustavo Trainini	Hyabusa Ambiental	gustavo@hayabusaambiental.com.br	Brasil
Helena Aguiar	Projeto Harpia	aguiarsilva.fh@gmail.com	Brasil
Ivan Bapstiston	Parque Nacional do Iguaçu - ICMBio	ivan.bapstiston@icmbio.gov.br	Brasil
Ivysom Diogo Aguiar	Zoológico Dois Irmãos	ivysondiogo@gmail.com	Brasil
James Simpson	Crax. Soc. Pesq. Vida Silvestre	jggsimpson@gmail.com	Brasil
Joep Hendriks	Parque Condor	jhendriks@parquecondor.com	Equador
Kelrene Moreira Lara	Projeto Harpia	kelrenelara@yahoo.com.br	Brasil
Leandro Mautone	Bioadapt Manejo	Falcoeiro.bioadapt@gmail.com	Brasil
Leide Takahashi	Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza	leide@fundacaogrupoboticario.org.br	Brasil
Leirson Lima	Criadouro Sítio Tibagi		Brasil
Lorenzo von Fersen	Zoo Nuremberg	lvfersen@odn.de	Alemanha
Manoel Ananis	Fundação Zoobotânica de Marabá	ananislopesananis@bol.com.br	Brasil
Manuel Encabo	Ecoparque Buenos Aires	manuelencabo@yahoo.com.ar	Argentina
Marcela Lanza Bernardes	Zoo Belo Horizonte	marcela.lanza@pbh.gov.br	Brasil
Marina Somenzari	Parque das Aves	Marina@parquedasaves.com.br	Brasil
Marcos Oliveira	Refúgio Biológico Bela Vista	marcosjo@itaipu.gov.br	Brasil
Mathias Dislich	Parque das Aves	mathias@parquedasaves.com.br	Brasil
Michelle Perez	Refúgio Biológico Bela Vista	mperez@itaipu.gov.br	Brasil
Olivier Jaudoin	Projeto Harpia	arboretom@gmail.com	Brasil
Paloma Bosso	Parque das Aves	paloma@parquedasaves.com.br	Brasil
Pedro Scherer Neto	Zoo Curitiba	pedroschererneto@yahoo.com.br	Brasil
Ron Magill	Zoo Miami	ron.magill@miamidade.gov	Estados Unidos
Sandy Zangen	Bioparque La Reserva-Colômbia	gerencia@bioparquelareserva.com	Colômbia
Tania Sanaiotti	Projeto Harpia	tania.sanaiotti@gmail.com	Brasil
Tiago Junqueira	Projeto Harpia	tiagoguimaraes27@yahoo.com.br	Brasil
Wanderlei Moraes	Refúgio Biológico Bela Vista	wander@itaipu.gov.br	Brasil
Yara Barros	Projeto Harpia/Projeto Onças do Iguaçu/CPSG Brasil	yarambarros@yahoo.com.br	Brasil

1. Introdução

Em 2017 foi realizado uma Análise de Viabilidade Populacional e de Hábital (PHVA) de harpias, combinado com uma avaliação da necessidade do estabelecimento de uma população *ex situ* para a conservação da espécie. Para isso, foram aplicadas as “Diretrizes de Manejo *Ex Situ* para a Conservação de Espécies”, da IUCN (<http://bit.ly/2nyZmNT>).

Como resultado, foi decidido estabelecer uma população *ex situ*, com as seguintes finalidades:

1. População de segurança
2. Resgate, reabilitação e soltura
3. Fonte para restauração de populações
4. Pesquisa e treinamento
5. Educação ambiental
6. Arrecadação de recursos

Foi então criado um Programa *Ex Situ*, dentro do Projeto Harpia, estruturado da seguinte forma:

a. População de Segurança e População para Restauração

Articuladores: Wanderlei de Moraes e Marcos José de Oliveira – Refúgio Biológico Bela Vista/Itaipu Binacional (Foz do Iguaçu/PR)

b. Rede de Segurança

Articulador: Diogo Lagroteria - CEPAM/ICMBio (Manaus/AM);

c. Arrecadação de Recursos

Articuladora: Francisca Helena Aguiar da Silva - INPA (Manaus/AM);

d. Treinamento

Articuladores : Leandro Uceli Maioli e

Tarcísio Rodrigues - Parque Zoológico Vale (Carajás/PA).

A ideia inicial era realizar um workshop para estruturar o Programa *Ex Situ*, mas o escopo foi ampliado para incluir discussões sobre os trabalhos de campo e uma discussão sobre reintrodução, e o tema então foi conservação integrada da harpia.

Foram convidados os integrantes do Projeto Harpia, mantenedores de harpias do Brasil e exterior, representantes do ICMBio e ONGs que trabalham com conservação da biodiversidade.

O workshop foi realizado no Parque Nacional do Iguaçu, e o curso de manejo de harpias em cativeiro foi realizado no Refúgio Biológico Bela Vista.



2. Estrutura

Foram 4 dias de workshop, divididos da seguinte forma:

➤ Dia 1

Durante o dia foram realizadas visitas técnicas ao Parque das Aves e Refúgio Biológico Bela Vista.

À noite o Parque das Aves ofereceu um coquetel de abertura e tivemos uma exposição das obras doadas pela ABUN (Artists and Biologists United for Nature) e pela artista Cristiane Gardim, que foram doadas ao Projeto Harpia para serem vendidas. A exposição foi montada por Robyn Abrey e Eliane Matielo organizou o coquetel.

Também foi feito o lançamento do livro “Projeto Harpia 20 Anos”, que foi financiado pela Itaipu. O lançamento contou com a presença dos autores João Marcos Rosa e Gustavo Nolasco.



Dia 2

a. Apresentações

Apresentações para nivelar o conhecimento. Tânia Sanaiotti fez uma apresentação sobre os 20 anos do Projeto Harpia e cada Núcleo do Projeto apresentou seu trabalho. Também foram feitas apresentações sobre o Programa *Ex situ* e os mantenedores puderam mostrar o trabalho que desenvolvem. Marcos Oliveira apresentou a situação atual das harpias em cativeiro no Brasil.

Eric Bairrão (ZooParc Beauval) falou sobre a importância no manejo cooperativo para a conservação e Ron Magill (Zoo Miami) sobre como foi o trabalho com a espécie no Panamá e como o Projeto Harpia pode trabalhar para espalhar a mensagem de conservação e conseguir parceiros e patrocinadores.

Diogo Lagroteria (CEPAM/ICMBio) apresentou o que seria a estrutura da rede de segurança para animais apreendidos e resgatados.



b. Discussão sobre reintrodução

Foi feita uma discussão sobre reintrodução, que foi incluída na pauta pois o Projeto Harpia tem recebido contato de instituições que querem reintroduzir harpias.

Para esta discussão foi feita uma dinâmica onde os participantes listaram os prós, contras, o que falta e as oportunidades. Após a listagem, os participantes fizeram a priorização dos pontos elencados.

O resultado está na tabela abaixo, os votos mostrando os pontos mais destacados pelos participantes:

PRÓS	Votos
1. Conservação de áreas de florestas	1
2. Bom marketing	
3. Seria fácil conseguir recursos para fazer	
4. Ajuda na conservação e recuperação da espécie	
5. Conseguir dados sobre o conhecimento do uso do ambiente e da espécie (in situ e ex situ)	
6. Restabelecer a função ecológica da harpia no ecossistema	1
7. Manutenção e/ou aumento da variabilidade genética	1
8. Possibilidade de estabelecer novas populações	
9. Repopular habitats onde harpias ocorriam historicamente mas foram eliminadas,	7
10. Seria uma ótima embaixadora para a Mata Atlântica	1
11. Gerar conhecimento para o futuro	4
12. Há instituições formalizadas	

CONTRAS	Votos
1. Apesar de ameaçada o risco de extinção não é tão grande que não possa ser minimizado	1
2. Risco de introduzir doenças (sanitários)	1
3. Tira a atenção do problema real	3
4. Muito caro e com resultados pobres	1
5. Ainda há desmatamento contínuo	
6. Os indivíduos têm uma grande área de vida	
7. Falta de ou pouca formalização institucional	
8. Falta de informações genéticas sobre origem ou subespécie de animais em cativeiro	
9. A capacidade de suporte do ambiente pode ser insuficiente para as necessidades da espécie (local e por bioma), e não existem estudos sobre isso	6
10. Vulnerabilidade (caça, outras ameaças, conflitos com populações humanas, abate)	
11. Risco para o ecossistema por reintrodução de predador de topo de cadeia que pode preda presas ameaçadas de extinção	
12. Apesar de ameaçada ainda tem grandes populações, não é ameaçada globalmente	2

13. Risco de soltar animais em territórios de outras harpias e impactar sua sobrevivência e reprodução, interferindo em áreas equilibradas	
14. É mais interessante conservar o que já existe	1
15. Dificuldade e demora em gestões para transferir animais	2
16. Muito esforço e recursos podem ser perdidos se os animais soltos não sobreviverem	
17. Não há conhecimento das causas/fatores que levaram à extinções locais	1
18. Só isso isoladamente não salva a espécie	

O QUE PRECISA	Votos
1. Estudos de capacidade de suporte	
2. Educação ambiental/conscientização novas gerações	4
3. Estudos sobre a capacidade de suporte do ambiente	6
4. Um grupo de trabalho organizado para liderar o processo	10
5. Fiscalização	1
6. Plano Integrado de proteção de hábitat	2
7. População suficientemente grande e saudável	
8. Monitoramento de longo prazo de animais reintroduzidos (telemetria)	
9. Saber o tamanho das populações silvestres	
10. Avaliar a necessidade de reintroduzir	5
11. Financiamento	21
12. Pesquisa de campo em possíveis áreas onde possam existir harpias	1
13. Áreas adequadas onde ocorriam harpias e não ocorrem mais e que possam receber indivíduos	2
14. Estudos de impacto de uma reintrodução, inclusive de doenças	1
15. Perder o medo de usar a reintrodução como ferramenta de conservação	
16. Testar e aprender	
17. Seguir as recomendações da IUCN	5

OPORTUNIDADES	Votos
1. Existe um plantel disponível e reprodução bem-sucedida em cativeiro	9
2. Geração alternativa de renda (Birdwatching)	
3. Engajar as comunidades, contar uma boa história e inspirar pertencimento	5
3. Fazer um piloto de soltura na Amazônia de aves criadas em cativeiro (pelos pais e artificialmente)	1
4. Desenvolvimento de pesquisas e obtenção de mais dados (dispersão, uso de hábitat, etc...)	2
5. A técnica de criação em cativeiro está dominada e temos um grupo de profissionais qualificado	1
6. Ainda existem áreas adequadas para soltura	
7. Há interesse de várias instituições em desenvolver/apoiar projetos de solturas	

8. Possibilidade de divulgação na imprensa	
9. Criação de uma rede de trabalho	

A SPVS e a Fundação Grupo Boticário informaram que têm interesse em realizar um experimento de reintrodução em área protegida no litoral do Paraná.

Foi destacado na discussão que não se sabe se a reintrodução é uma ferramenta necessária à conservação da espécie neste momento. As únicas experiências de soltura no Brasil foram de aves resgatadas e reabilitadas, nunca de aves nascidas em cativeiro.

Também foi colocado que poderia ser interessante fazer um projeto piloto de soltura de aves nascidas em cativeiro.

O encaminhamento da discussão foi que a SPVS e o Grupo O Boticário irão buscar recursos para a realização de um workshop específico sobre reintrodução, aplicando as Diretrizes da IUCN. Elenise Sipinski e Leide Takahashi serão os pontos focais para esta ação.



➤ Dia 3

Foram criados três grupos de trabalho para discutir e estruturar as seguintes áreas:

GRUPO 1 - Estrutura do Programa de Manejo Cooperativo

GRUPO 2 - Estrutura da Rede de Segurança

GRUPO 3 - Arrecadação de recursos e Educação Ambiental

Os grupos trabalharam durante a manhã e à tarde o resultado foi apresentado em plenária, foi feita uma discussão com todos os participantes e definidos encaminhamentos.



GRUPO 1



GRUPO 2



GRUPO 3

GRUPO 1 - Estrutura do Programa de Manejo Cooperativo



- **Time keeper:** Lorenzo von Fersen
- **Redator:** Flávia Rodriguez
- **Facilitador:** Michelle Perez
- **Apresentador:** Eric Bairrão Ruivo
- **Participantes:**

Nome	Instituição
Alejandro Benites	Conservation Land Trust
Aureo Banhos	Universidade Federal do Espírito Santo
Camila Porto	Criadouro Sítio Tibagi
Dante Meller	Projeto Harpia
Eric Bairrão	Beauval Zoo (França)
Everton dos Santos Cirino	Zoológico de Americana
Flávia Heloísa Rodriguez	Autônomo
Gustavo Solís	Conservation Land Trust
James Simpson	CRAX
Joep Hendriks	Parque Condor (Equador)
Lorenzo von Fersen	Zoológico Nuremberg (Alemanha)
Marcos Oliveira	ITAIPU Binacional
Michelle Perez	ITAIPU Binacional
Pedro Scherer Neto	Zoológico de Curitiba
Sandy Zangen	Bioparque La Reserva (Colômbia)

A reunião deste grupo ocorreu na manhã do dia 10/10/2018.

TEMAS DISCUTIDOS

1. Análise genética das populações

- Mata Atlântica
- Populações abaixo e acima do Rio Amazonas
- Panamá
- Colômbia e Costa Rica

Conforme relatado por Áureo Banhos no Brasil considera-se uma população única, sendo que as fêmeas são residentes.

Existe a necessidade de novos estudos com novos marcadores genéticos (amostra pequena) e o protocolo deve ser estendido.

Eric comentou da importância de ter os animais em cativeiro catalogados em um banco de dados e saber quais zoológicos mantêm a espécie. A partir destes dados deverá ser montado um compromisso entre as instituições para a conservação da espécie.

Lorenzo sugeriu que outro ponto a ser abordado deve ser os objetivos da população em cativeiro e, por exemplo, qual será o objetivo de cada instituição para manter os animais sob seus cuidados (exibição, reprodução, etc.). Também comentou sobre a necessidade de um *studbook keeper* e um coordenador de reprodução que pode ou não ser a mesma pessoa. Protocolos para a espécie devem ser criados ou estarem disponíveis (manejo, criação artificial, alimentação, etc.).

Os pareamentos devem ser estabelecidos para todas as instituições mantenedoras da espécie e nenhum indivíduo deve ser mantido sem pareamento.

Foi definido que é necessária uma avaliação genética de toda a população que vai integrar o programa, embora isso não seja uma condicionante para o começo do estabelecimento dos pareamentos. Lorenzo von Fersen disse que o Zoo de Nuremberg vai custear as análises genéticas.

2. Objetivos e papel da população *ex situ*

Considerando que as principais ameaças à população selvagem são: desmatamento, caça, urbanização, biologia da espécie (baixa taxa reprodutiva, baixa densidade populacional), e população dispersa, os objetivos do Programa de Manejo Cooperativo seriam:

- a. garantir uma população de segurança para resguardar a espécie (*backup*)
- b. conservação
- c. manter uma população sustentável a longo prazo
- d. garantir a variabilidade genética
- e. manter as características da espécie para possíveis reintroduções
- f. obter financiamento para conservação *in situ*
- g. facilitar pesquisas científicas *ex situ*
- h. realizar educação ambiental

3. Comprometimento das instituições que desejarem integrar o Programa de Manejo Cooperativo

Foi definido que o Programa de Manejo Cooperativo será internacional.

As instituições que se dispuserem a integrar o Programa de Manejo Cooperativo da harpia devem:

- a. aceitar/acatar e seguir as regras do programa
- b. disponibilizar os animais para o programa, de acordo com as recomendações da coordenação e do *Studbook Keeper*
- c. buscar apoio do órgão ambiental competente (IBAMA, ICMBio, SZAB...)
- d. buscar apoio de instituições nacionais e internacionais (zoológicos, ALPZA...)

4. Studbook keeper e Coordenador do Programa de Manejo Cooperativo

O Programa de Manejo Cooperativo terá um Coordenador que também será *Studbook Keeper*.

A instituição onde este profissional trabalha deve:

- a. ser associada ao Species 360
- b. se comprometer formalmente a apoiar o Coordenador/*Studbook Keeper*, provendo tempo e recursos para que ele desempenhe as atividades.

Deve ser formada, entre as instituições participantes, uma comissão de apoio ao Coordenador/*Studbook Keeper*, que deve receber capacitação para ocupar esta posição.

Todos os presentes concordaram que a pessoa mais indicada para ocupar a posição de Coordenador do Programa de Manejo Cooperativo e *Studbook Keeper* do Programa é o Marcos Oliveira, da Itaipu Binacional.

Ficou também definido que o Zoo Parc Beauval fará a mentoria do Marcos.

5. Diretrizes do Programa de Manejo Cooperativo (protocolos, detalhamento dos procedimentos)

As Diretrizes do Programa serão elaboradas pelo Coordenador, com apoio da Comissão e da Coordenação do Programa Ex Situ.

ENCAMINHAMENTOS

- Entrar em contato com o ICMBio para informar sobre os encaminhamentos do Workshop e discutir a possibilidade de apoio para o envio de animais ao exterior, dentro do Programa e de acordo com recomendações do *Studbook Keeper*.
RESPONSÁVEL: Yara Barros
PRAZO: Dezembro de 2019
- Elaboração de um documento sucinto sobre a missão do Programa de Manejo Cooperativo.
RESPONSÁVEIS: Marcos Oliveira, Michelli Perez e Aureo Banhos
PRAZO: Janeiro de 2019

- Definir o grupo que vai elaborar as diretrizes do Programa de Manejo Cooperativo.
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira
PRAZO: Dezembro de 2018
- Elaborar as diretrizes do Programa de Manejo Cooperativo.
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira e grupo definido
PRAZO: Janeiro de 2019 envio para todos os participantes e finalização e publicação em Julho de 2019
- Definir quais são as lacunas de conhecimento (informação sobre reprodução assistida, etc...) e enviar questionário para saber quais são as necessidades particulares de cada instituição.
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira
PRAZO: Setembro de 2019
- Entrar em contato com órgãos ambientais sobre o estabelecimento do Programa. (seguir normativas IBAMA 174/179, IAP...)
RESPONSÁVEIS: Aureo Banhos, Yara Barros, Diogo Lagroteria, Camila Porto e Michelli Perez
PRAZO: Janeiro de 2019, resposta até março de 2019
- Entrar em contato com as instituições mantenedoras e consultar sobre seu interesse em participar do programa, e cada instituição deve definir quem será o ponto focal.
RESPONSÁVEIS: Yara Barros, Marcos Oliveira, Gerson Norberto, Everton dos Santos Cirino e Camila Porto
PRAZO: Contato até final de maio de 2019, com prazo para resposta até final de julho de 2019
- Firmar Acordos de Cooperação com instituições mantenedoras que vão integrar o Programa.
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira
PRAZO: Setembro de 2019
- Entrar em contato com a Itaipu Binacional e solicitar que ele se comprometa formalmente a apoiar Marcos Oliveira para o cargo de Coordenador e *Studbook Keeper* do Programa de Manejo Cooperativo da Harpia.
RESPONSÁVEL: Yara Barros
PRAZO: Dezembro de 2018
- Estruturar a comissão de apoio
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira
PRAZO: Julho de 2019, após a resposta das instituições integrantes
- Articular com a AZAB a participação do Coordenador e *Studbook Keeper* do Programa de Manejo Cooperativo da Harpia em um curso para *Studbook Keepers* que a instituição vai promover para os zoos.
RESPONSÁVEL: Gerson Norberto (AZAB)
PRAZO: Final de Junho de 2019
- Definir como será o processo de mentoria do Zoo Parc Beauval.
RESPONSÁVEL: Eric Bairrão e Marcos Oliveira
PRAZO: Junho de 2019

- Elaborar o *Studbook* para a espécie, buscando também as informações no ZIMS e ALPZA. Elaborar um questionário para as instituições (dados dos animais (origem, ascendentes, manejo, enfermidades, etc.) e histórico da instituição
RESPONSÁVEIS: Marcos Oliveira e Comissão (questionário e *Sudbook*), Yara (contato ALPZA)
PRAZO: Início do processo: agosto de 2019, envio de questionários: Agosto de 2019, publicação do *Studbook*: dezembro de 2019
- Escrever proposta para análises genéticas da população que integrar o Programa.
RESPONSÁVEL: Aureo Banhos
PRAZO: Fevereiro de 2019
- Elaborar minuta de recomendações anuais do Studbook Keeper para 2020 para as instituições mantenedoras e enviar para a Comissão e para a Coordenação do Programa *Ex Situ* para comentários e aprovação.
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira
PRAZO: Enviar minuta: Janeiro de 2020; enviar versão final: abril de 2020
- Identificar um veterinário (dentro ou fora do Brasil) especialista em rapinantes para ser um *advisor* do Programa..
RESPONSÁVEL: Marcos Oliveira
PRAZO: Julho de 2019
- Elaborar um modelo de Termo de Empréstimo para ser usado no âmbito do Programa, para a transferência de aves para o exterior.
RESPONSÁVEIS: Marcos Oliveira e Yara Barros
PRAZO: Janeiro de 2019



Apresentação do trabalho do Grupo 1 em plenária por Eric Bairrão

GRUPO 2 - Estrutura da Rede de Segurança para resgate, cuidados e reabilitação de harpias e Uiraçu-falso (*Morphnus guianensis*)



- *Time keeper:*
- Redator: **Mathias Dislich**
- Facilitador: **Diogo Lagrotéria**
- Apresentador: **Diogo Lagrotéria**
- Participantes:

Nome	Instituição
Diogo Lagroteria	ICMBio/CEPAM
Tania Sanaiotti	Projeto Harpia
Gerson Norberto	AZAB
Gustavo Trainini	Hyabusa Ambiental
Cristian Brauhadt	Itaipu Binacional
Leandro Mautone	Leandro Mautone
Paloma Bosso	Parque das Aves
Mathias Dislich	Parque das Aves
Ana Celly Lima	Zoo Salvador
Marcela Lanza Bernardes	Zoo Belo Horizonte
Ana Cristina Castro	Zoo Brasília
Andres Capdevielle	Ecoparque Buenos Aires
Manuel Encabo	Ecoparque Buenos Aires
Manoel Ananis	Fundação Zoobotânica de Marabá

TEMAS DISCUTIDOS

- Instituições Parceiras
- Protocolos e procedimentos
- Capacitação
- Comunicação

1. Discussão Inicial

1.1 Inicialmente foi solicitado aos participantes que expusessem as suas dúvidas e contribuições para nivelamento das informações entre os membros da reunião. Gustavo citou que o procedimento de reabilitação tem duas vertentes principais:

1) Reabilitação de adultos provenientes de vida livre (que apresenta maiores benefícios, como um menor tempo de re-habilitação necessário e o fato de trabalharmos com animais que já demonstraram sua capacidade de sobrevivência e consequente importância biológica).

2) Reabilitação de animais filhotes e juvenis (que apresentam uma chance maior de insucesso; maior tempo de re-habilitação e mais esforço necessário para evitar comportamentos não desejáveis nos animais (*imprinting*)).

Os participantes concordaram que deve ser dada ênfase à reabilitação de animais adultos (para posterior soltura) ao invés de animais jovens e filhotes (mas que também devem ser alvo da rede).

1.2 Diogo informou que a proposta da rede de segurança deve ser prestar atendimento rápido e especializado a todo e qualquer indivíduo de *Harpia* ou *Morphnus* que necessite atendimento médico, em qualquer parte do país.

1.3 Foi apontado que para isso, devemos apontar quais os protocolos necessários e qual a logística a ser realizada dependendo do caso.

1.4 Mathias enfatizou a necessidade de encurtar ao máximo o tempo de resposta para resgatar e atender emergencialmente as aves.

1.5 Gerson enfatizou a necessidade de formalizar as parcerias com os zoológicos cadastrados junto à AZAB, para evitar problemas futuros causados pela informalidade.

1.6 Diogo solicitou que os participantes fizessem uma apresentação inicial de suas instituições e de que forma elas poderiam apoiar a rede de segurança.

2. Instituições e estrutura

2.1 Bioparque Buenos Aires: Local com uma boa infraestrutura e com bom corpo técnico, porém está localizado em Buenos Aires. Tem know-how em procedimentos ortopédicos e pode dar suporte para aves resgatadas na Argentina.

2.2 Zoológico de Brasília: Local com uma boa infraestrutura e com bom corpo técnico, tendo disponibilidade de hospital, atendimento emergencial, recintos para reabilitação, além de contar com uma localização estratégica (região central do Brasil).

2.3 Parque das Aves: Local com uma boa infraestrutura e com bom corpo técnico, porém com a limitação de estar afastado dos locais onde os animais normalmente mais precisam de atendimento (Arco do Desmatamento).

2.4 Refúgio Bela-Vista (Itaipu): Local com uma boa infraestrutura e com bom corpo técnico, tendo disponibilidade de receber animais para recuperação e reabilitação, porém com a limitação de estar afastado dos locais onde os animais normalmente mais precisam de atendimento (Arco do Desmatamento).

2.5 Bioadapt (Empresa de Consultoria ambiental): Pode apoiar na reabilitação de aves visando a soltura, além de dar apoio terrestre logístico para região sul (Foz do Iguaçu até Rio Grande de Sul).

2.6 Zoológico de Belo Horizonte: Local com uma boa infraestrutura e com bom corpo técnico, tendo disponibilidade de hospital para atendimento emergencial.

2.7 Zoológico de Salvador: Local com uma boa infraestrutura e com bom corpo técnico, tendo disponibilidade de receber animais para recuperação e reabilitação, porém desde que seja formalizado a parceria por meio da INEMA (Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos hídricos da Bahia). Pode-se inclusive consultar sobre a possibilidade de, em caso de necessidade, enviar técnicos para prestar atendimento em locais distintos, como sul da Bahia.

2.8 Fundação Zoobotânica de Marabá: Local com uma infraestrutura regular, tendo disponibilidade de receber animais para recuperação e reabilitação. Tem a capacidade de apoiar no resgate de animais em um raio de até 150 km de Marabá (transporte terrestre). Tem médico veterinário (Alci de Assis) e convênio com duas clínicas particulares em Marabá. Já mantém parceria com o Zoológico de Carajás.

2.9 Criadouro Comercial Hayabusa (São Francisco de Paula/RS). Tem uma boa estrutura de reabilitação e conta com médica veterinária especializada em falcoaria (Ana Paula Morel). Tem possibilidade de apoiar na logística dos resgates e tem interesse em reabilitar aves jovens.

2.10 Parque Estadual do Turvo (Dante): Local onde recentemente foi avistado um indivíduo de Harpia e conta com parceria do Zoológico de Cachoeira do Sul – RS.

2.11 Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica – ICMBio/CEPAM (Manaus/AM): Pode apoiar na organização e planejamento da rede, apoiando as ações necessárias, incluindo as administrativas, como solicitação de licenças, guias, etc.

2.12 INPA – Projeto Harpia: Pode apoiar na expertise técnica, principalmente na parte de reabilitação para soltura. Também é um parceiro importante no recebimento dos pedidos de resgate de animais. Os núcleos espalhados pelo Brasil também podem servir de apoio.

2.13 Instituições não presentes, porém que manifestaram interesse em apoiar a rede:

- Zoológico de CIGS (Manaus/AM) tem boa estrutura e veterinários.
- UFMT – Cuiabá/MT, a veterinária Sandra Helena Ramiro informou que por mais que o zoológico da instituição esteja sendo encerrado, há possibilidade de ajudar em cuidados médico veterinários utilizando a estrutura do hospital veterinário da UFMT.
- Parque Zoobotânico de Carajás (Vale): já tem sido parceiro em algumas ações de resgate e reabilitação de Harpia.

2.14 Instituições que devemos convidar para fazerem parte da rede:

- Centro Nacional de Pesquisa e Conservação das Aves – ICMBio/CEMAVE.
- SOS Falconiformes – Belo Horizonte.
- IBAMA Sede, através da Diretoria de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (para contatar os CETAS do Brasil).
- OEMAS
- Universidades (hospitais escola, faculdades de veterinária)
- Empresas aéreas (TAM, GOL, AZUL) e Força Aérea Brasileira, para ver a possibilidade de parceria para resgate aéreo.

3. Canais de comunicação

3.1 O grupo entendeu que para facilitar a rápida e prática comunicação para casos de resgate e emergências, poderíamos criar um grupo no Aplicativo WhatsApp (Já feito, em Outubro de 2018).

3.2 Para compartilhamento de arquivos, será criada uma Pasta Compartilhada em Nuvem e um grupo de e-mails.

3.3 Para trabalhos remotos em rede, como por exemplo elaboração de protocolos, usaremos ferramenta como GoogleDocs ou similar.

3.4 Ressaltou-se novamente a necessidade de formalizar as parcerias institucionais inclusive para facilitar a comunicação.

4. Informações da Plenária

4.1 Marina Somenzari informou que foi feito um levantamento parecido para avaliar apreensões de papagaios junto com as OEMAS solicitado por Ana Paula Felício (IMASUL-MS). Contato: afelicio@imasul.ms.gov.br

4.2 Gerson Norberto mencionou dois parceiros potenciais:

- SEREIAS (Espírito Santo): pode ter estrutura.
- PARQUE em Luis Eduardo Magalhães (BA) se prontificou a participar da rede.

4.3 Lorenzo von Fersen citou que animais mortos também fornecem muitas informações sobre as harpias. Deve ser incorporado no questionário e nos protocolos, informações sobre a possibilidade de necropsias, laudos e coleta de amostras.

4.4 Bioparque Buenos Aires citou que, para parceiros internacionais é importante fazer uma proposta de manejo cooperativo para que eles tenham de forma clara como agir.

4.5 Yara Barros citou que é necessário mandar para todos os órgãos que possam ter contato com harpias os protocolos desenvolvidos. Estes podem ser disponibilizados também para ALPZA, EAZA.

4.6 Diogo citou que seria importante elaborar pranchas para identificação de espécies e de fases de vida.

4.7 Diogo citou ainda que será necessário pensar em formas de conseguir recursos para utilizar na logística (barcos, combustíveis, etc.).

ENCAMINHAMENTOS

- Identificar os potenciais parceiros (Cetas, zoológicos, criadouros, FAB, empresas aéreas). Checar com o IBAMA sobre parceria com a TAM. Também estamos aguardando diagnóstico da casuística de recebimento de harpia e Morphnus nos CETAS do IBAMA.
RESPONSÁVEL: Diogo Lagroteria
PRAZO:
- Criar questionário de diagnóstico para aplicar aos potenciais parceiros.
RESPONSÁVEL:
PRAZO:
- Formalizar a formação da rede para as instituições parceiras, possivelmente através do estabelecimento de acordos. Ficou estabelecido que seria pelo menos, encaminhado um ofício informando do estabelecimento da rede para as instituições. Se for o caso de estabelecer acordos de cooperação técnica, será caso a caso.
RESPONSÁVEL:
PRAZO:
- Buscar formas de agilizar as questões logísticas (licenças, transporte em si), através de interlocução com OEMAs e IBAMAs estaduais.
RESPONSÁVEL: Diogo Lagroteria
PRAZO:
- Formar grupo de trabalho para elaborar protocolos e fluxogramas de condutas (logística, triagem, atendimentos, reabilitação, fluxo de informação).
RESPONSÁVEL: Diogo Lagroteria
PRAZO: Dezembro de 2018
- Elaborar protocolos e fluxogramas de condutas (logística, triagem, atendimentos, reabilitação, fluxo de informação).
RESPONSÁVEL: Diogo Lagroteria
PRAZO: Março de 2019
- Enviar os protocolos para todos os órgãos que possam ter contato com harpias resgatadas ou apreendidas.
RESPONSÁVEL:
PRAZO: Maio de 2019
- Promover workshops e oficinas. Sempre colocar temas de capacitação nos eventos que serão realizados
RESPONSÁVEL: Diogo Lagroteria
PRAZO: Primeiro workshop: Abril de 2019
- Elaborar pranchas para identificação de espécies e fases de vida de harpias e uiraçu-falso.
RESPONSÁVEL:
PRAZO:
- Buscar recursos para serem utilizados na logística de resgates.
RESPONSÁVEL:
PRAZO:

GRUPO 3 - Arrecadação de Recursos e Educação Ambiental



- **Time keeper:** Alfieri Alegário
- **Redator:** Tiago Guimarães Junqueira
- **Facilitador:** Francisca Helena Aguiar da Silva
- **Apresentador:** Francisca Helena Aguiar da Silva
- **Participantes:**

Nome	Instituição
1. Diogo Aguiar	Zoológico do Recife (Parq. Estadual Dois Irmãos)
2. Ron Magill	Zoológico de Miami, EUA
3. Alfieri Alegário	Projeto Harpia - Rio Grande do Sul
4. F. Helena Aguiar da Silva	Projeto Harpia - Manaus, INPA
5. Tiago G. Junqueira	BIOTA, Projeto Harpia
6. Kelrene Moreira Lara	BIOTA, Projeto Harpia
7. Leide Takahashi	Fundação Grupo O Boticário de Proteção à Natureza
8. Elenise Sipinski	SPVS
9. Stephanie de Lange	Namíbia
10. Carlos Tuyama	Projeto Harpia - Rondônia
11. Leirson Lima	Criadouro Sítio Tibagi

A reunião deste grupo ocorreu na manhã do dia 10/10/2018.

Todos tiveram oportunidade de falar e expor suas ideias que foram registradas para apresentação em plenária durante a tarde deste dia.

Foram definidos os responsáveis pela execução das atividades propostas.

O nome do responsável está no final de cada item na descrição dos temas listados abaixo.

TEMAS DISCUTIDOS

1. POTENCIAIS FINANCIADORES

1.1. Via projetos de pesquisa

- Fundos Internacionais de Conservação
- Fundação SEGRÉ (Suíça) - (Sugestão do Eric Bairrão)
- The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund (Sugestão Eric Bairrão) - <https://www.speciesconservation.org/>
- Zoom Chester (Zoo Inglaterra) (Sugestão Eric Bairrão)
- AFPDZ (Associação de Zoo Frânces) (Sugestão Eric Bairrão)

Ron Magill acredita, e todos do grupo concordaram que um projeto de conservação não pode esperar apenas recursos financeiros para pesquisa.

É, portanto, necessário desenvolver esforços para conseguir agregar financiadores de grande porte, como empresas nacionais que a cada ano realizem o repasse de grande quantidade de recursos para o Projeto Harpia.

1.2. Empresas Nacionais

- Empresas Aéreas (**Gustavo Trainini** - Hayabusa);
- Empreendimentos Hidrelétricos (**Tiago e Helena**)
 - ✓ Belo Monte, Pará (**Tiago e Helena**)
 - ✓ Santo Antônio, Rondônia (**Carlos e Helena**)
 - ✓ Itaipu Binacional, Foz do Iguaçu (**Michelle Perez e Marcos de Oliveira**)
- Mineradoras
 - ✓ Vale S.A. (**Aureo Banhos e Helena**)
 - ✓ Marquise Construtora - Fortaleza (**Camila Porto e Helena**)

Foi mencionado que existe um recurso federal oriundo de multas ambientais (IBAMA, ICMBio) que pode ser requerido junto ao Ministério Público, para ser utilizado pelo Projeto Harpia.

- Montadoras de veículos (Toyota; Mitsubishi e Nissan) (**Yara**);
- Território (www.territorioonline.com.br), empresa de equipamentos de aventura e escalada no Paraná, poderia ser parceira com a doação de alguns kits de escalada;
- Sony - consultar a Sony Manaus (**Helena e Tânia**). Sony geral via Ron Magill.

Averiguar quais são os parceiros que serão elencados, evitando aceitar recursos de empresas que são responsáveis por impactos ambientais e sociais, desta forma elas não se beneficiam com uma propaganda positiva que possa denegrir a imagem do Projeto Harpia.

1.3. Instituições que poderiam patrocinar o projeto utilizando a troca de imagens, influência na mídia:

- Associações Esportivas: Sugestão: Corinthians ("Gaviões da Fiel");

1.4. Foi sugerida a soltura de uma harpia nascida em cativeiro como estratégia de captação de recursos, mas a sugestão não foi aceita pela plenária, pois não atende as Diretrizes de Reintrodução da IUCN.

1.5. Foi sugerido usar uma harpia de cativeiro, de um criadouro comercial, para levar até possíveis patrocinadores, mas esta sugestão não foi aceita pelo grupo.

2. CRIAÇÃO DE UMA PESSOA JURÍDICA

2.1. Sugestão de abertura de um Instituto como pessoa jurídica para facilitar a arrecadação de recursos;

- Estabelecer qual tipo de instituição (Instituto é mais flexível e maior facilidade de administrativa);
- Manuais e estatutos da fundação;
- Credibilidade e meio de arrecadação de recursos
- Necessidade de recurso para iniciar a abertura de Fundação ou Instituto

3. COMUNICAÇÃO

3.1. Publicitária para divulgação do projeto (**Gustavo Trainini** - Hayabusa).

3.2. Divulgação da imagem de uma pessoa com expressividade e impacto da sua imagem no Projeto (mais imagens e filmes e menos textos).

3.3. Venda publicitários para empresas e políticos.

3.4. Adoção da harpia em algum estado do Norte (Ideflor-BIO) (**Helena**).

3.5. Desenvolver frase de efeito, mas algo simples e expressivo, como: Salve a rainha da selva (Harpia) e salve toda a Amazônia.

3.6. Criação do dia (Dia da Harpia), ou mês (Mês da Harpia) ou ano (Ano da Harpia) da Harpia - (**Gerson Norberto** - Zoológico de Brasília e membro do AZAB);

- Locais para executar as campanhas no Dia da Harpia.
 - ✓ Zoológicos;
 - ✓ ONGs;
 - ✓ Criadores;

3.7. Locais de divulgação

- Escolas
- Comunidades Tradicionais
- Zoológicos
- *Internet (Facebook, Instagram)*
- Televisão

3.8. Identificar uma pessoa que possa falar por todos nós e ser a voz e o representante do Projeto Harpia.

3.9. Eleger uma harpia para ser o símbolo do projeto e utilizá-la em campanhas (possível envolvimento de Falcoeiro /Hayabusa / Tibagi / Bio Adapt); (Este assunto ainda deve ser definido e aceito pelo grupo).

3.10. Projeto com visibilidade e que VENDA uma IDEIA que seja suportada e aceita.

3.11. Apresentar o Projeto Harpia para uma grande empresa para buscar apoio.

3.12. Buscar o envolvimento de artistas nas mídias sociais.

3.14. Tentar uma matéria no Repórter ECO (Sugestão Leide) - (**Yara**)

3.15. Ron Magill pode fazer um programa na Amazônia envolvendo harpias e divulgar no México e Estados Unidos.

3.16. Venda de materiais mais baratos e que dariam visibilidade ao projeto (Pulseiras, Bottons, Colares).

3.17. Criação de *Instagram* para o Projeto Harpia (**Carlos**) e atualização do *Facebook* (**Yara e Carlos**).

3.18. Trabalhar a imagem de harpia para que as pessoas se identifiquem com as qualidades da espécie.

4. VENDA DE MATERIAIS

4.1. Apresentação de peças de Artistas que divulguem o projeto.

4.2. Criação do Site para divulgação do Instituto.

4.3. Venda de imagens e filmes demonstrando as belezas do projeto Harpia.

4.4. Venda de artesanato produzido por comunidades tradicionais em áreas de ocorrência de harpias: identificar talentos locais e dar treinamento se preciso.

- Ñandeva, empresa localizada no Paraná, poderia ser um parceiro para capacitar artesões (Foz do Iguaçu).

4.5. Venda de materiais do projeto em Zoológicos.

4.6. Venda em Aeroportos.

4.7. Venda online (Parcerias com lojas estabelecidas. Ex.: Ecoloja).

- Leide alertou que este item deve ser realizado e priorizado somente quando o Projeto Harpia estiver estabelecido como Instituto, pois o volume e retorno das vendas não é grande, não sendo, portanto prioritário.

4.8. Obras ABUN

- Venda de produtos via Instituto;
- Buscar rede de parceiros para venda dos produtos;
- Promover leilão *online* (consultar alternativas)

5. ECOTURISMO

5.1. Treinamento com empresas especializadas em turismo.

- Guias locais, comunidades tradicionais, biólogos (**Carlos e Alfieri**);
- *Birdwatching* para aves de maneira geral e foco na harpia (**Gustavo Magnano** no Espírito Santo e **Jailson Souza** na Bahia);
- Observação de ninhos;

5.2. Estabelecimento de programação e pacotes envolvendo a espécie.

5.3. Experiência cultural (Comunidades Indígenas).

5.4. Fornecer penas de harpias em cativeiro para comunidades indígenas para confecção de peças artesanais, diminuindo os impactos de caça. (Sugestão de Diogo Aguiar do Zoológico em Recife).

5.5 Artefatos indígenas como caracterização dos costumes associados a comunidades x harpias.

- Checar a viabilidade desta ideia junto aos órgãos licenciadores - **Diogo Lagroteria** vai consultar ICMBio se existe esta possibilidade.
- Identificar formas de uso das penas nos artefatos indígenas (**Carlos**).

5.6. Agenciamento de visitas a potenciais locais de interesse: Unidade de Conservação, Terra Indígena, Pousadas, Comunidades Tradicionais (tanto indígenas quanto moradores ribeirinhos).

- As atividades devem ser atrativas para despertar o desejo e o interesse do visitante retornar e divulgar a experiência para atrair outros visitantes.

ENCAMINHAMENTOS

- Elaboração de um Plano de Patrocínio específico para grandes, médias e pequenas empresas, para termos definido como será a divulgação da logomarca dos potenciais financiadores.
RESPONSÁVEIS: Helena Aguiar da Silva e Alfieri Alegário
PRAZO:
- Busca por empresas que possam apoiar o projeto através de insumos para o desenvolvimento das pesquisas (ex.: passagens aéreas, câmeras fotográficas, armadilhas fotográficas, filmadoras, veículos, etc...)
RESPONSÁVEIS: Helena Aguiar da Silva e Alfieri Alegário
PRAZO:
- Convidar as empresas para visitar e observar um ninho de harpia a partir de uma plataforma de observação que existe atualmente na Floresta Nacional de Carajás, Parauapebas – Pará.
RESPONSÁVEIS:
PRAZO:
- Enviar livro publicado sobre os 20 anos do Projeto Harpia autografado para as grandes empresas como estratégia de marketing.
RESPONSÁVEIS:
PRAZO:
- Realizar uma cerimônia para nomear uma harpia em cativeiro, com a participação de celebridade e convidá-la para divulgar o Projeto Harpia.
RESPONSÁVEIS:
PRAZO:
- Elaborar um Planejamento Estratégico para o Projeto Harpia, com metas, objetivos e ações bem definidos para que possamos usá-lo para arrecadar recursos.
RESPONSÁVEIS: Yara Barros, Helena Aguiar
PRAZO: Agosto de 2019

- Arrecadar US\$ 5.000,00 para o Projeto Harpia via Ron Magill Conservation Endowment.
RESPONSÁVEIS: Ron Magill
PRAZO:
- Definir forma e membros do Instituto
RESPONSÁVEIS: Yara Barros, Helena Aguiar, Aureo Banhos, Tânia Saniotti
PRAZO:
- Avaliar modelos de estatutos de ONGs atuais para definir as melhores alternativas. **Elenise Sipinski** vai enviar o da SPVS
RESPONSÁVEIS: Yara Barros, Helena Aguiar, Aureo Banhos, Tânia Saniotti
PRAZO:
- Articular com a AZAB a instituição de um Ano da Harpia.
RESPONSÁVEIS: Yara Barros, Gerson Norberto
PRAZO: Janeiro de 2019
- Articular uma matéria sobre harpias no REPÓRTER ECO.
RESPONSÁVEIS: Yara Barros
PRAZO: Fevereiro de 2019
- Gravar um programa sobre harpias na Amazônia com Ron Magill e divulgar no México e Estados Unidos.
RESPONSÁVEIS: Ron Magill, Helena Aguiar, Tânia Saniotti, Carlos Tuyama
PRAZO:
- Criação de uma conta de *Instagram* para o Projeto Harpia e atualização do *Facebook*..
RESPONSÁVEIS: Carlos Tuyama (Instagram), Yara Barros e Carlos Tuyama (Facebook)
PRAZO: Contínuo
- Elaborar um programa e ecoturismo com harpias que possa ser vendido em áreas de reprodução da espécie e treinar moradores locais como guias.
RESPONSÁVEIS:
PRAZO:



➤ **Dia 4**

Curso de Manejo de Harpias em Cativeiro

Aconteceu no dia 11 de outubro, das 9:00 às 16:00, no Refúgio Biológico, Bela Vista e foi ministrado pelo biólogo Marcos Oliveira.

Participantes:

Nome	Instituição
Marcos José de Oliveira	Facilitador - Itaipu Binacional
Anna Célly Nascimento Maranhão Lima	Zoológico de Salvador
Gustavo Trainini	Hayabusa
Cristian Brauhardt	Itaipu Binacional
Diogo Aguiar	Zoológico de Recife Parque Dois Irmãos
Gerson Norberto	Zoológico Brasília / SBZ
Leirson Lima	Criadouro Sítio Tibagi
Camila Porto	Criadouro Sítio Tibagi
Everton dos Santos Cirino	Zoológico de Americana
Flávia Heloísa Rodriguez	Autônoma
Joep Hendriks	Parque Condor (Equador)
Michelle Perez	Itaipu Binacional
Zalmir Cubas	Itaipu Binacional
Sandra Zangen Pelaez	Bioparque La Reserva (Colômbia)
Manoel Ananis	Fundação Zoobotânica de Marabá
Manuel Encabo	Ecoparque Buenos Aires
Marcela Lanza Bernardes	Zoológico de Belo Horizonte
Reginaldo Guimarães	Parque das Aves
Mathias Dislich	Parque das Aves
Alfieri Callegaro	Projeto Aves missões do RS

1. Programação

9:00 – 12:00 - Apresentação Teórica
10:00 – 10:20 – Coffee-break
12:00 às 13:00 - Almoço
13:00 às 16:00 - Atividade Prática

2. Conceitos Básicos gerais sobre aves de rapina

Gustavo Trainini da Hayabusa, Biólogo, é especialista em falcoaria e reprodução de falcões, abordou conceitos básicos sobre reprodução de Falconiformes, como as características dos rapinantes: digestão, voo, muda). A biologia e ecologia, hábitos, caça, defesa de território, relações parentais. Comportamentos importantes que podem impactar na criação em cativeiro.

Apresentou alternativas usadas para criação de filhotes, como a adoção parental, que é uma prática comum em falcões.

3. Manutenção em Cativeiro de harpia

A apresentação de Marcos Oliveira, da Itaipu Binacional, Biólogo, Mestre em Zoologia, foi iniciada falando sobre o histórico da chegada das primeiras harpias, as dificuldades iniciais pela falta de informações e as adequações feitas nas estruturas e materiais para abrigar o primeiro casal de harpias. Em seguida foram abordadas as diferenças entre recintos do tipo câmara de cria, que são os recintos fechados utilizados na Itaipu Binacional e recintos de exposição de zoológicos. O sucesso de reprodução com o modelo apresentado pela ITAIPU e outros criadouros fechados ao público, como na CRAX em Minas Gerais, historicamente em recintos de exposição os resultados são baixos ou inexistentes.

O sossego promovido aos animais nos recintos fechados, com harpias pareadas em idade jovem que apresentaram excelente afinidade, o ninho construído em plataforma, poleiros adequados, água para banho e bebida, alimentação adequada e bom manejo, foram os itens que influenciaram no resultado na ITAIPU, que atualmente está com 32 harpias. 26 filhotes já nasceram na instituição.

Na sequência os participantes tiveram a palavra para relatar os sucessos e fracassos apresentados em suas instituições o que enriqueceu muito a discussão.

4. Reprodução e criação artificial de filhotes

Foram apresentadas as instalações e equipamentos utilizados para incubação e criação de filhotes de harpia. Os cuidados iniciais período em que o filhote é mais sensível e ocorre a maioria das perdas também relatado por outras instituições. A fisiologia e conforto térmico na criação de filhotes, como regular a incubadora e avaliar através do comportamento quando um filhotes está confortável ou não. Modelo de fichas, tabelas de controle e ganho de peso dos filhotes. Tipo, forma e frequência de alimentação, cuidados com *imprinting*.

Finalizando a apresentação foi apresentada quais são todas as etapas, mostrando a evolução do filhote que vai mudando de local, começa no berçário, depois vai para creche, finaliza no recinto de voo no Zoológico que tem a função de expor os animais, propiciar voo e socialização aos indivíduos.

Foi apresentado o manejo adotado para formação de novos casais, a partir dos filhotes nascidos ou de aves adultas, comportamento em cativeiro (repertório comportamental, alterações de comportamentos, enriquecimento. Manejo e Contenção física (procedimentos, segurança, exames periódicos).

5. Atividade Prática

Os participantes foram convidados a visitar as estruturas de criação de filhotes e o setor de reprodução de harpias. Foi realizada a **contenção física (exame físico, coleta de amostras) de uma harpia jovem**.

Foi realizada uma prática de confecção de ninho, os participantes providenciaram materiais como gravetos de variados diâmetros para confecção de um ninho de harpia. Retorno ao local de apresentação para fechamento do evento.



